

## BRANCOS x ÍNDIOS (2)



# Em jogo, 34 aviários e uma usina de leite

*Os mil moradores da 4ª Seção de Planalto garantem que não irão entregar suas terras aos caingangues*

PAULO FRANKEN/ZH

**A** maior resistência à devolução das terras aos caingangues está instalada na 4ª Seção de Planalto, município contíguo à reserva indígena de Nonoai. Nesse distrito, cujo território é reivindicado pelos índios, vivem mil colonos brancos. Juntos, os agricultores implantaram na região 34 aviários e uma usina de resfriamento de leite. Deixar esses 2,2 mil hectares para os caingangues nem passa pela cabeça dos moradores.

– As terras da 4ª Seção são as mais férteis de Planalto e respondem por 70% da economia da nossa região. Se os colonos tiverem de entregá-las aos índios, o município quebra – assegura o vice-prefeito de Planalto, Joe Luiz Basso (PMDB).

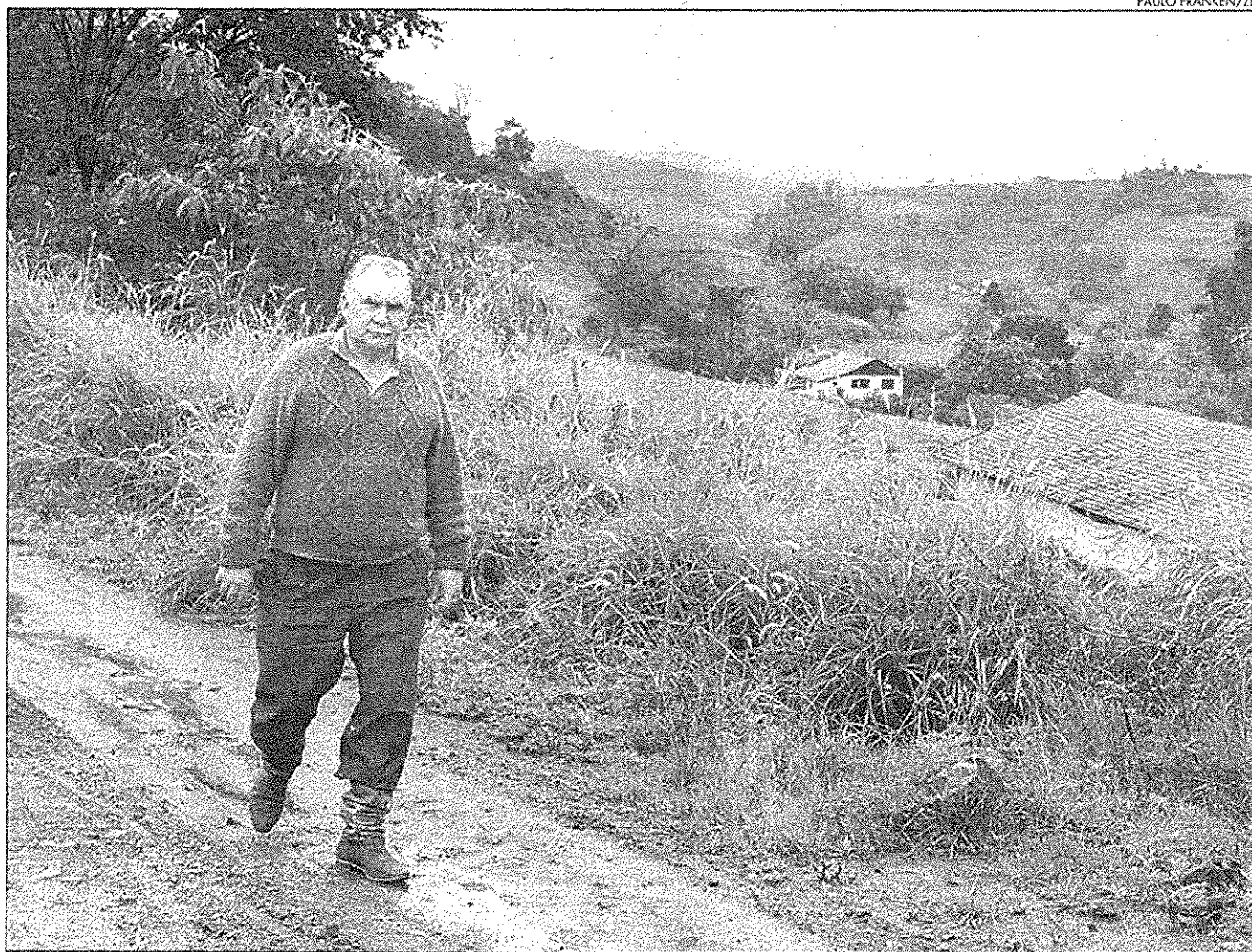
Basso é proprietário de um dos aviários situados na área reivindicada pelos índios caingangues. Ali ele cria cerca de 6,5 mil galinhas e mantém um pomar com 10 hectares de figos. Como os demais moradores da 4ª Seção de Planalto, Basso pagou pelas terras, loteadas pelo governo do Estado em um plano de colonização implantado em 1962.

Um dos maiores proprietários da região é Alcides Moresco, que em 35 anos de 4ª Seção e 65 de vida montou um aviário com 20 mil galinhas e uma lavoura, contígua ao gigantesco Parque Estadual de Nonoai – retomado pelos caingangues em 1992.

Mesmo sabendo que os indígenas têm ganho todas as disputas judiciais envolvendo suas antigas terras, Moresco não acredita que, enquanto estiver vivo, verá sua propriedade nas mãos dos índios. Com escritura registrada e impostos pagos, ele assegura que a devolução das terras não passa de fuxico.

Não é o que conta o cacique Zé Lopes, de Nonoai. Ele tinha apenas 10 anos quando foi expulso da reserva da Serrinha com o pai, Avelino Orestes. A casa onde moravam foi queimada. Na época, os fiscais do governo do Estado davam um prazo de 24 horas para todos os índios mudarem de endereço.

– Do dia para a noite, a gente ficou sem nada. Mas o mundo dá muita volta, e o índio está aí, pronto para receber o que sempre foi seu – afirma Zé Lopes.



**O dono da confiança:** Moresco é proprietário de um dos 34 aviários da 4ª Seção, na área disputada pelos índios

## MUDANÇA DE HÁBITOS



A ação missionária, especialmente a jesuíta, forçou a modificação de diversos hábitos entre os caingangues. Trouxe o fim da poligamia e a condenação do uso das bebidas alcoólicas, por exemplo. A cultura caingangue original chegou ao século 20 já descaracterizada. A estrutura de poder, em cada grupo indígena, passou a ser montada sobre denominações militares brancas: o cacique, eleito pelo povo, muitas vezes é chamado coronel. Seus auxiliares diretos são o major, o capitão, o tenente e os cabos. As denominações vigoram ainda hoje.